



### Renda

- » “Antes nós, pescadores, éramos muito bons de vender peixe, até na beirada da Represa, nem chegava em casa. Depois **ficou ruim de vender**. Ninguém queria comprar achando que ele estava contaminado. Agora **não está dando peixe** na Represa. Agora dá para vender, mas por um preço mais baixo”.
- » “Sempre **perguntam de onde é o peixe** e afirmamos que é da represa Três Marias, porque se falar que é do Rio Paraopeba ninguém quer comprar”.
- » “Não interessa de onde é o peixe, ninguém quer comprar”.
- » “Turistas e peixeiros desapareceram”.



### Soberania e segurança alimentar e nutricional

- » Moradora relatou que, após o rompimento, perdeu a horta.



### Saúde física

- » “Deu uma **frieira** seca nas pernas que estourou tudo. Para recuperar as redes, teve que lavar tudo”.
- » “Passaram a usar calçado ao entrar na Represa para evitar **micose**”.



### Meio Ambiente

- » “Antes do rompimento não se via girino. Agora apareceu muito girino. Também o caramujo está se alastrando em toda a Represa”.
- » Pescadores relatam que não pegam mais os seguintes peixes: curimba, dourado, pacamã, mandi (mais ou menos), matrinhã (muito difícil).
- » “Quando o rejeito chegou, depois de dois meses do rompimento, em 18 de março, as redes estavam dentro da água. Não pegou peixe. A rede pesou para o fundo”.

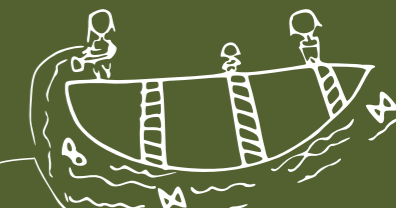


### Saúde mental

- » Moradora relatou que teve que vender o barco porque seu ex-marido teve problemas de saúde mental e precisou de dinheiro.



## Cartografia social



Este boletim apresenta os principais resultados da oficina de cartografia social realizada na comunidade **Lago dos Cisnes**, em **Felixlândia - MG**, no dia **02/12/2021**. Essa atividade foi realizada pela equipe de Ciências Agrárias em parceria com as equipes do Acolhimento multidisciplinar (Saúde e Assistência Social, e Direitos), Ambiental e de Mobilização Social do Instituto Guaicuy. Participaram pescadoras/es e piscicultoras/es atingidas/os pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão da Vale S.A. sobre o rio Paraopeba.

### 1. O que é Cartografia Social?

A cartografia social possibilita que as pessoas **retratam e reconhecem**, por meio de mapas elaborados coletivamente, **aspectos de seu lugar, trabalho e modo de vida**. Ela tem sido adotada em contextos nos quais comunidades enfrentam conflitos territoriais e lutam por direitos.

Na realidade das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão da Vale S.A., a cartografia social é uma importante **metodologia para o diálogo com grupos locais, identificação de danos sofridos e subsídio no processo de reparação integral**.

### 2. A comunidade Lago dos Cisnes

Localizada às margens da Represa de Três Marias, no município de Felixlândia/MG, a comunidade Lago dos Cisnes possui uma população estimada de 1.504 pessoas. **A pesca artesanal, a piscicultura e o turismo** eram as principais atividades geradoras de renda para as/os moradoras/es.

Pequenos estabelecimentos que atendem os turistas e sítiantes, sobretudo aos fins de semana e feriados, também movimentavam a economia local. O cultivo de alimentos e a criação de pequenos animais para autoconsumo familiar são frequentes nos quintais das moradias.



Participantes da oficina de Lago dos Cisnes / Instituto Guaicuy





Mapa comunitário de Lago dos Cisnes

O mapa elaborado revela as atividades de **pescadores artesanais e piscicultores**. Os locais de pesca indicados evidenciam as relações com o território e com a cadeia da pesca. É possível perceber os principais peixes encontrados na região (corvina, piranha, dourado, mandi). Muitas espécies estão escassas, o que tem elevado o preço de venda do pescado. Outros aspectos territoriais e econômicos, como a diminuição de turistas e sitiantes na comunidade, também estão representados. Durante a oficina, os participantes citaram o **aparecimento de animais mortos** na margem da Represa dias após o rompimento. Relataram também a **presença de caramujos** nas margens do Lago, fato incomum na região.

### Principais legendas

- O "x" em vermelho aponta os peixes que sumiram (tucunaré, piranha, piau).
- O sinal "+-" indica a diminuição de peixes (matrinchá, pintado).
- O sinal "-" indica a ausência de turistas.
- O sinal "+" indica o aparecimento de caramujos e girinos.
- Algumas palavras foram utilizadas para representar pontos de pesca e danos à saúde.

